

PERFIL DAS PACIENTES PORTADORAS DE CANDIDÍASE VULVO-VAGINAL RECORRENTES DA CIDADE DE UMUARAMA - PARANÁ

LIUTTI, Vanda Martins Teixeira

Farmacêutica e aluna de Especialização em Farmacologia (UNIPAR)

CAMPESATTO-MELLA, Eliane

Docente da disciplina de Farmacologia do Centro de Ensino Superior de Maringá (CESUMAR)

MELLA JR, Sidney Edson

Docente da disciplina de Imunologia clínica e estágio de dispensação em Farmácia da Universidade Paranaense (UNIPAR)

SVIDZNSKI, Terezinha I. Estivalet

Docente da Universidade Estadual de Maringá

A freqüência das infecções fúngicas tem aumentado de forma considerável nas últimas décadas, particularmente em pacientes hospitalizados e/ou portadores de alguma modalidade de imunossupressão. O uso excessivo de novos e potentes agentes antimicrobianos contribui para este quadro. Da mesma forma, o aumento da sobrevivência de pacientes oncológicos e da freqüência dos transplantes, o advento da pandemia da AIDS, entre outros, têm influenciado para o crescente número de doenças fúngicas oportunistas. Entre elas está a Candidíase, que é o crescimento anormal de um fungo que desenvolve na forma de levedura pertencente ao gênero *Candida*, que vive naturalmente no corpo humano. Quando esse agente desenvolve de modo anormal na boca, na garganta ou na vagina, torna-se um problema de saúde. A infecção por fungos do gênero *Candida*, especialmente *C.albicans*, constitui hoje uma das causas mais comuns de vulvovaginites. Tanto fatores locais como sistêmicos podem levar à invasão tecidual por *C. albicans*. Sua presença no canal vaginal é favorecida por uma série de circunstâncias denominadas "fatores predisponentes", como diminuição da resposta imunológica, gravidez, uso de contraceptivos orais, antibióticos, corticóides, roupas apertadas ou inadequadas, doentes de diabetes mellitus, pacientes imunodeprimidos, entre outros. Este trabalho se propõe a avaliar o perfil das pacientes portadoras de candidíase vulvovaginal recorrentes da cidade de Umuarama - PR. Foram coletados em fichas os dados de 22 voluntárias que sofrem com esse problema. É importante ressaltar que todas tinham exame laboratorial positivo para *Candida* sp. Nas fichas estavam contidas perguntas qualitativas e quantitativas pertinentes ao assunto. Das pacientes analisadas, 54,6% tinham idade entre 18 a 35 anos, sendo 90% com vida sexual ativa e dessas somente 36% usavam anticoncepcionais. Apenas 27% das entrevistadas usavam roupas adequadas. 100% das pacientes fazem tratamento através de orientação médica, sendo os dois medicamentos mais utilizados o miconazol-creme vaginal (40,9%) e Fluconazol (36,3%). Fatores predisponentes como idade, roupas inadequadas, alimentação, entre outros, parecem contribuir significativamente com a recorrência da candidíase vaginal neste grupo de pacientes.

e-mail: eliane@cesumar.br